



INTOCÁVEL, UM DOCUMENTÁRIO SOBRE FÉ¹

Almir Bonfim JUNIOR²

André ARAÚJO³

Rafael Zuim TORTOZA³

Luciano de SOUZA⁴

Universidade Municipal de São Caetano do Sul- USCS, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

O documentário mostra a existência da fé religiosa na vida do ser humano, nas quatro principais religiões do Brasil, através de depoimentos colhidos no catolicismo, protestantismo, espiritismo e nas religiões africanas, reforçados pela dramatização de uma busca espiritual por respostas de suas ansiedades no dia a dia. Um dos principais recortes da produção fica por conta das ansiedades do medo da morte e do destino, vazio e perda de significação e a culpa e condenação para explicar a busca da fé. Sem levantar bandeiras religiosas, mas mostrar que a fé é inerente ao ser humano, o documentário traz relatos inéditos de pessoas fiéis, que se misturam com personagens que vivem histórias paralelas e fictícias. O diferencial do trabalho está na atuação dos atores, que foram infiltrados no dia-a-dia de pessoas comuns em manifestações religiosas e atividades verídicas.

PALAVRAS-CHAVE: fé; documentário; ansiedades; religiosidade; dramatização.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de vídeo/TV.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: almir_rtv@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: Andre_polenga@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e Tv, email: rafaelzuim@uol.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e Tv, email: lucmanbr@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Este projeto mostra a fé encontrada em cada indivíduo, relacionando suas crenças com as ansiedades descritas no livro “*A Coragem do Ser*”, do filósofo e teólogo Paul Tillich.

Através de pesquisas realizadas sobre o significado da palavra fé, em diversos campos, percebemos que a mesma está sempre relacionada aos verbos, *acreditar, confiar e apostar*.

São muitas as explicações e entendimentos para a fé na religião, porém escolhemos as ansiedades do medo da morte e do destino, vazio e perda de significação e a culpa e condenação para explicar a busca da fé.

Apresentamos um documentário com relatos inéditos de pessoas fiéis, que se misturam com personagens que vivem histórias paralelas e fictícias, estes muitas vezes infiltrados em cenas em tempo real, resultando em um produto de audiovisual que não defende ou julga religiões, apenas mostra diferentes maneiras de ter fé, como são distintas as relações que o ser humano tem com a fé em suas vidas e mostrar que mesmo diferenciando-se em idéias, o princípio da fé é sempre o mesmo, todos partem do mesmo referencial de idéia, geralmente um poder divino, não concreto, não palpável, uma personificação de um poder motivador pelo subconsciente, nos conduzindo a um tipo de consciência espiritual.



OBJETIVO

Trabalhar em cima de um tema muito presente e popular. Mostrando diferentes pessoas com diversas histórias e crenças. Traçamos um paralelo entre a fé religiosa das pessoas com as ansiedades descritas pelo filósofo e teólogo Paul Tillich, que são do destino e da morte, vazio e perda da significação, culpa e condenação.

Essas ansiedades sempre estarão ligadas a fé, pois as pessoas sempre buscaram na fé uma saída para suas dificuldades, e constantemente criam uma espécie de armadura contra os problemas cotidianos, desenvolvendo um poder motivador, uma fé intocável.

O projeto mostrará depoimentos reais e dramáticos nos quais medo, culpa, desejo, vazio e outras ansiedades sempre estarão presentes com um elo em comum, a fé.



JUSTIFICATIVA

A escolha do tema do nosso projeto veio devido à fé religiosa ser um assunto polêmico e com pouca discussão fora do âmbito religioso, ou seja, existem muitos documentários que enfatizam a religião, a grande variedade e as grandes diferenças entre elas, como por exemplo, o documentário *Devoção*, do diretor Sérgio Sanz, que discute sobre o sincretismo religioso entre candomblé e catolicismo, discutindo suas doutrinas e os sacrifícios que os seguidores fazem para alcançar algo divino. Para a construção do Projeto Intocável utilizamos a religião apenas como fonte de pesquisa para o tema Fé, não questionamos, julgamos ou comparamos em momento algum as religiões, trataremos a fé do indivíduo e não a religião.

Optamos por um diferencial na atuação dos atores, que foram infiltrados no dia-a-dia de pessoas comuns em manifestações religiosas e atividades verídicas, ou seja, todos os atores em algum momento estavam atuando enquanto ao seu redor havia uma cena do cotidiano real, como exemplo o ator dentro de uma igreja durante um culto ou missa, dentro de um terreiro onde se passava uma festa de candomblé, uma palestra em um centro espírita ou o ator durante uma aula real de um curso de teologia.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Ao optarmos em realizar a parte dramática do nosso documentário, mostraríamos o dia-a-dia dos personagens e colheríamos depoimentos dos mesmos, utilizando a mesma linguagem dos depoimentos reais, ou seja, desenvolvemos um mecanismo para tornar todas as cenas uniformes.

Mecanismos estes que Eduardo Coutinho, renomado documentarista brasileiro, chama de “dispositivo”, uma espécie de conjunto de procedimentos de gravação para realização de um projeto.

Para o diretor, o crucial para um projeto de documentário é a criação de um dispositivo, e não o tema do filme ou elaboração de um roteiro – o que ele (Eduardo Coutinho) se recusa terminantemente a fazer. O dispositivo é criado antes do filme e pode ser: filmar dez anos, filmar só gente de costas, enfim, pode ser um dispositivo ruim, mas é o que importa em um documentário. (LINS, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo. 2004. P.140)

Nosso dispositivo técnico foi o seguinte: colocamos o entrevistado (seja ator ou não) diante da câmera fixa e o entrevistador ao lado da mesma, de maneira que o entrevistado olhe naturalmente para o entrevistador enquanto fala, isso faz com que a câmera tenha uma tomada de cena agradável ao espectador, mostrando os dois olhos de quem é entrevistado, técnica muito bem descrita no livro *On Camera – o curso de filme e vídeo da BBC* por Harris Watts.

Acrescentamos a esses depoimentos uma segunda câmera móvel mostrando detalhes da gravação dos depoimentos, como a face dos entrevistados em planos diferentes, revelando muitas vezes a equipe de gravação, “*técnica inaugurada por Eduardo Coutinho em seu filme Cabra Marcado Para Morrer (1984) e que foi bastante utilizado mais tarde na produção documental brasileira*” descreve Consuelo Lins em seu livro sobre o diretor brasileiro.

A edição do projeto é rápida para prender à atenção do telespectador, isso foi facilitado pelo uso de duas câmeras e pela diversidade de imagens captadas em todos ambientes de gravação, resultando em 50 horas de imagens brutas que foram transformadas em um documentário de 30 minutos.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário conta com uma dramatização que mostra o cotidiano de quatro personagens, mostrando o dia a dia de cada um, e como ele busca a sua fé. Os depoimentos foram retirados nos locais onde acontecem encontros religiosos, colhemos dez depoimentos católicos, oito espíritas, oito no candomblé e seis depoimentos evangélicos, somando 32 depoimentos utilizados no vídeo.

Na dramatização temos quatro roteiros, sendo um para cada personagem, cada um com um estilo de edição, para caracterizar a vida e a personalidade.

Os atores contracenam em ambientes reais, durante acontecimentos sociais cotidianos, isso dá um tom diferenciado para o projeto, que acabou discutindo o conceito de documentário.

Embasados por Bill Nicholls em seu livro *Introdução ao Documentário*, no qual o autor tenta ajudar a definir o gênero documental e ressaltava as características ficcionais do mesmo, acreditamos que o documentário trata-se de uma representação da realidade pelo viés do documentarista, todo documentário é um texto, uma ficção com tramas, personagens, situações e acontecimentos como qualquer outro filme.

Montamos o projeto de forma atemporal, as histórias acontecem simultaneamente, não há seqüência lógica entre uma ou outra, e sim todas acontecendo paralelamente, deixando o documentário mais dinâmico, para não ficar algo monótono e cansativo.

Em relação à fé, utilizamos as principais religiões do Brasil, catolicismo, protestantismo, candomblé e espírita, mas sempre mostrando a fé das pessoas que pregam ou exercem essa religião e em nenhum momento explicar ou apresentar a religião. Os personagens foram baseados em vidas reais, mas para dar mais dramaticidade fizemos algumas modificações, entretanto sem perder o sentido da vida da pessoa que nos inspirou.



CONSIDERAÇÕES

Conseguimos mostrar um tema tão discutido e complicado, sem julgar ou questionar nenhuma religião. Isso foi feito através de depoimentos reais e um excelente trabalho dos atores envolvidos, tornando o projeto agradável aos olhos de quem o assiste, independente de credo, raça ou classe social.

Com a diversidade de crenças e pessoas, o grupo teve um grande aprendizado cultural, pois tivemos acesso a culturas e locais que não eram de conhecimento de todos.

Para nós esse foi um projeto único, pois é um documentário que mescla real com ficção propondo uma discussão conceitual do que é documentário e quais suas funções.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRMAN, Patricia. O que é Umbanda. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora: Brasiliense. 1983. 112 páginas.

CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. ed. 1/1990. Editora: Palas Athena. 2007. 242 páginas.

CAVALCANTE, Maria Laura Viveiros de Castro. O que é Espiritismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel. Edição. Nº. 1. Editora: Mauad. 2007. 232 páginas.

CUPERTINO, Fausto. As muitas religiões do Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora: Civilização Brasileira. 1976. 143 páginas.

LINS, Consuelo. O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo. Edição. Nº. 1. Editora JZE. 2004. 208 páginas.

NETO, Waldemar Falcão. O Deus de cada um. Edição. Nº. 1. Editora Agir. 2008. 200 páginas. LODY, Raul. Candomblé, religião e resistência cultural. Série Princípios. Editora Ática.

NICHOLLS, Bill. Introdução ao documentário. Edição. Nº. 1. Editora: Papyrus. 2005. 270 páginas.

NIETZCH, Frederich. Genealogia da moral – Uma polêmica. Edição Nº. 1. Editora: Companhia das letras. 1998. 184 páginas.

MURPHY, Joseph. Poder do Subconsciente. ed. 52º. Editora: Nova Era. 2006. 302 páginas.

TILLICH, Paul. A Coragem do ser. ed. 6º. Editora: Paz e Terra. 2001. 146 páginas.